



## PERFIL DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DO PIBID/ UNICRUZ/ EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>

PÚGLIA, Marília Basílio<sup>2</sup> SANTOS, Luiz Fernando Pereira dos<sup>2</sup>; OLIVEIRA, Anielle Aparecida da Silva Bastos de<sup>2</sup>, MARTINS, Aline de Oliveira<sup>2</sup>; BATISTELLA, Pedro Antônio<sup>3</sup>; PANDA, Maria Denise Justo<sup>4</sup>

**Palavras Chave:** Perfil. Deficiência Cognitiva. PIBID.

### Introdução

O aluno com necessidade especial tem o direito de ter uma educação de qualidade e para que isso aconteça o meio escolar precisa passar por uma série de mudanças como a acessibilidade, formação continuada dos professores, conscientização da comunidade escolar e a adequação dos projetos políticos pedagógicos tornando-os flexíveis e acessíveis. Conforme a LDBEN 9.394/96 em seu Capítulo V, Art.58 §1º e §2º e no Art.59, I, II, III, esses são alguns dos passos que devem ser realizados para que o discente seja incluído, pois, a inclusão é a adaptação do meio para o indivíduo e não o indivíduo ao meio (BRASIL, 2012).

Quando se fala em educação inclusiva, a Educação Física é a disciplina que mais se destaca, pois ela é capaz de trabalhar o aluno num todo de forma divertida, integradora e socializadora. Através da prática de atividade física na escola é possível desenvolver aspectos motores, cognitivos, afetivos, socioculturais e sociais. Cada indivíduo tem um ritmo de aprendizagem e maturação diferente, e para os deficientes mentais isto se agrava, pois a maioria possui dificuldade em manter a atenção e dificuldade de compreensão, refletindo no baixo desempenho motor. Conforme for o grau de comprometimento, o aluno sentirá mais dificuldade em algumas áreas como a escassez de equilíbrio e mudança de direção (KREBS, 2004).

<sup>1</sup> PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica com fomento da UNICRUZ

<sup>2</sup> Bolsistas PIBIC/UNICRUZ/Educação Física. Acadêmicos no curso de Educação Física/UNICRUZ. Integrante do GEPEFE – Grupo de extensão e pesquisa em educação física [mariliabpuglia@gmail.com](mailto:mariliabpuglia@gmail.com) ; [fernando290183@hotmail.com](mailto:fernando290183@hotmail.com) ; [alinemartins\\_xp@hotmail.com](mailto:alinemartins_xp@hotmail.com) ; [aniellebastos@hotmail.com](mailto:aniellebastos@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Ciência do Mov. Humano. Coordenador e Prof Curso de Ed. Física/UNICRUZ [pab@comnet.com.br](mailto:pab@comnet.com.br)

<sup>4</sup> Coordenadora PIBID/UNICRUZ/Educação Física. Doutora em Ciência da Educação. Professora no curso de Educação Física/UNICRUZ. Integrante do GEPEFE – Grupo de extensão e pesquisa em educação física. [dpanda@ibest.com.br](mailto:dpanda@ibest.com.br)



Essa situação está sendo vivenciada nas oficinas de educação psicomotora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade de Cruz Alta no subprojeto de Educação Física, com fomento da CAPES. O subprojeto de Educação Física propôs-se a realizar atividades interdisciplinares, articuladas ao Projeto Institucional do PIBID-UNICRUZ e as escolas da educação básica, da região de Cruz Alta/RS. O programa está promovendo a valorização tanto do aluno universitário do curso de licenciatura em Educação Física como do professor efetivo dos anos iniciais do ensino fundamental da escola pública, incentivando a troca de experiências entre estes dois grupos aparentemente heterogêneos, mas também causa impacto direto na formação integral das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, principalmente com relação ao desenvolvimento motor e suas implicações na formação geral e no aprendizado de mais de novecentas crianças, e entre elas algumas com deficiência intelectual. O programa se concretiza através das oficinas de educação psicomotora três vezes na semana, cuja concepção pedagógica se baseia na perspectiva desenvolvimentista.

A atividade física que a criança com deficiência intelectual vai realizar nas oficinas de educação psicomotora deve ser bem pensada, pois é ela que possibilitará ao aluno conhecer suas limitações e potencialidades preparando-o para o mundo. Por esse motivo, este estudo tem como objetivo identificar o perfil dos alunos com deficiência intelectual, participantes das oficinas de educação psicomotora do PIBID/UNICRUZ/Educação Física, para que a partir do conhecimento da realidade as atividades sejam elaboradas e executadas a partir das necessidades dos alunos, e de acordo com as suas possibilidades.

## **Metodologia**

Estudo descritivo de caráter diagnóstico tem como objetivo caracterizar os alunos com deficiência intelectual integrantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID/UNICRUZ/Educação Física das Escolas Estadual de Ensino Médio professora Maria Bandarra Westphalen, do Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias e da Escola de Educação Básica Venâncio Aires, do município de Cruz Alta/RS. Após a autorização da direção da escola foi consultado o histórico individual de cada aluno e realizado uma entrevista simples com a professora unidocente para que mencionassem observações que considerassem importantes com relação aos alunos, seu comportamento e habilidades escolares.



## Discussão dos Resultados

O estudo determina o perfil dos alunos com deficiência intelectual incluídos nas oficinas de educação psicomotora do Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID/UNICRUZ/Educação Física das três escolas participantes do programa. Os indicadores do perfil se referem aos aspectos gerais para o primeiro conhecimento da realidade e se refere ao número de alunos e grau de deficiência cognitiva, idade, sexo, ano escolar que frequentam e observações gerais de comportamento e habilidades escolares.

**Tabela 01:** Perfil dos alunos com deficiência mental do PIBID/UNICRUZ/ Educação Física

Escolas	Nº alunos com DM		Sexo		Idade		
	Leve	Severo	F	M	6 a 8	9 a 11	12 a 15
<b>IEE Prof Annes Dias</b>	05	00	03	02	01	02	02
<b>EEEB Venâncio Aires</b>	10	01	06	05	03	03	05
<b>EEEM Maria Bandarra</b>	05	00	02	03	00	04	01

Como podemos observar na tabela as escolas totalizaram 21 alunos com deficiência mental, sendo que apenas um aluno, da Escola Estadual de Educação Básica Venâncio Aires possui Deficiência Mental Severa, todos os outros apresentam uma leve deficiência intelectual. Destes 21 alunos onze são do sexo feminino e dez do sexo masculino.

A maioria destes alunos estão acima dos nove anos (17) sendo nove entre nove e onze anos e oito entre doze e quinze anos; e apenas quatro alunos estão entre seis e oito anos.

No I.E.E. Prof Annes Dias três alunos estão no terceiro ano, um no segundo e um no quinto ano. Na E.E.E.B. Venâncio Aires seis alunos estão no terceiro ano, três estão no quarto ano, um no quinto ano e um no primeiro ano. Na E.E.E.M. Maria Bandarra temos três alunos no terceiro ano e dois no quarto ano.

As maiores dificuldades apontadas pelas professoras unidocentes durante a entrevista foram dificuldades na escrita e na leitura, déficit de atenção, sendo que a maioria mencionou que são distraídos, dispersos e imaturos. Apenas dois alunos apresentam problemas de relacionamento com os colegas e professora, sendo que foram citados como rebeldes, ambos estão na mesma série. Os outros alunos demonstram facilidade de relacionamento e são respeitosos.



A capacidade dos alunos com deficiência mental de superar suas limitações durante as aulas, e que o professor aprende muito com esse tipo de criança porque mais do que a limitação que os marca, é a capacidade que eles têm de superar essas limitações. Eles surpreendem o professor a cada momento com o que são capazes. Suas diferenças devem ser encaradas de forma natural. “É lógico que tem algumas deficiências que não tem como você não chegar e debater assim de cara, mas eu só vejo que eles têm as suas limitações, uns mais lentos, outros conseguem até avançar, outros não.” (MARQUES, 2001, p. 109)

O comportamento dos alunos com deficiência mental dependerá obviamente do tipo de deficiência que ele possui e também do ambiente que ele vai encontrar na sala de aula, isso inclui a aceitação dos colegas que favorecerá sua interação com os mesmos e a preparação do professor, sendo este responsável por proporcionar que o aluno supere suas limitações sejam elas motoras, cognitivas e sociais.

### **Considerações Finais**

O estudo mostrou que as três escolas participantes do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UNICRUZ na sub área de Educação Física possuem alunos com deficiência cognitiva, sendo que a E.E.E.B. Venâncio Aires foi a que apresentou o maior número e com os dois alunos com dificuldade de relacionamento e de aceitação. Portanto, os bolsistas dessa escola necessitam de uma atenção especial, principalmente no que se refere as metodologias de condução das aulas, devido à necessidade de respeito às diferenças.

Outro dado importante foi que a maioria, ou seja, dos vinte alunos com deficiência cognitiva leve, doze estão no terceiro ano o que conduziu a uma observação mais específica. Então se percebeu que todos os terceiros anos possuem pelo menos um aluno com deficiência cognitiva. Portanto todos os bolsistas dos terceiros anos poderão realizar estudos e trocas de experiências. O estudo indica uma avaliação motora definindo o perfil motor desses alunos para obter indicadores que possibilitem um trabalho adequado as dificuldades e possibilidades dos alunos com deficiência cognitiva leve.



**XIX  
Seminário**  
Interinstitucional  
de Ensino, Pesquisa e Extensão

**XVII  
Mostra**  
de Iniciação Científica

**XIII  
Mostra**  
de Extensão

**I  
Mostra**  
de Pós-Graduação



## Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA: **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2012.

KREBS, P. Retardo Mental. In: WINNICK, Joseph P. **Educação Física e Especial**. Barueri-SP: Manole, 2004, p. 125-143.

MARQUES, Luciana Pacheco. **Professores de alunos com deficiência mental: concepções e práticas pedagógicas**. Juiz de fora – MG: Editora UFJF, 2001.